



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8374 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

EDUCAÇÃO E SABERES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA MUNICIPAL JAÚ TAMBOR/NOVO AIRÃO – AM

Laura Belém Pereira - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Cassandra Augusta Rodrigues Nascimento - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Hellen Cristina Picanço Simas - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: SEDUC/AM e FAPEAM

EDUCAÇÃO E SABERES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESCOLA MUNICIPAL JAÚ TAMBOR/NOVO AIRÃO – AM

INTRODUÇÃO: O PROBLEMA DETECTADO E JUSTIFICATIVA

O trabalho que apresentamos nesse evento tem como tema: “Educação e saberes tradicionais quilombolas: Um estudo sobre as práticas educativas na Escola Municipal Jaú Tambor/Novo Airão – AM”. Trata-se de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, linha 1: Os Processos Educacionais e as identidades amazônicas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem como objetivos geral verificar se os saberes tradicionais quilombolas vêm sendo incorporados nas práticas docentes dos professores da escola da comunidade do Jaú Tambor, do município de Novo Airão, Amazonas como forma de fortalecimento identitário e cultural dos alunos quilombolas. E a pesquisa tem como objetivos específicos: 1) sistematizar e discutir estudos sobre saberes quilombola no contexto educacional do Brasil e da Amazônia; 2) averiguar se os saberes tradicionais quilombolas são incorporado nas práticas docentes dos professores da escola quilombola em estudo e 3) Verificar se o ensino ofertado na escola contempla sua identidade,

cultura e saberes quilombolas dos alunos.

O interesse em investigar o tema surgiu após o primeiro contato, em sala de aula, com alunos quilombolas vindos das comunidades adjacentes de dentro do Parque Nacional do Jaú, com intuito de darem continuidade aos seus estudos na E. E. T. I. Danilo de Mattos Areosa na área urbana do Município de Novo Airão.

Na prática, a escola da comunidade quilombola Jaú Tambor, no município de Novo Airão, oferece o Ensino Fundamental apenas nos anexos, sendo que o anexo I fica localizado na comunidade do Patoá, o anexo II na comunidade da Cachoeira Grande e o anexo III na comunidade do Jaú Lazaro ^[1]. O Ensino Médio é oferecido pelo estado mediante ao Programa Ensino Médio Mediado por Tecnologia ^[2] somente na escola da comunidade do Jaú Tambor, devido a esse fator, muitas famílias vêm para a sede do município em busca da oportunidade de seus filhos cursarem o ensino médio.

O contato com esses discentes despertou o interesse em conhecer melhor a cultura quilombola, assim como os seus saberes. A partir da literatura quilombola lida, percebeu-se que os quilombolas são um povo historicamente marginalizado, porém que vêm lutando por seus direitos à terra e a uma educação que contemple a sua história, memórias, cultura e saberes e que, principalmente, seja pensada por eles e não para eles, como forma de fortalecimento indenitário e cultural, rompendo as políticas compensatórias e formas de exclusão social.

A partir dessa compreensão, percebeu-se que esse coletivo tem direitos de serem educados sem precisarem ser deslocados do seu lugar de origem. E durante o contato com quilombolas, percebeu-se que eles carregam saberes que são traços de sua identidade, desconsiderado, muitas vezes, no processo da educação formal. Partindo desse pressuposto, a relevância social dessa pesquisa consiste em verificar de que forma a escola da comunidade do Jaú Tambor município de Novo Airão, estado do Amazonas, vem incorporando os saberes quilombolas nas práticas educacionais da referida escola como forma de fortalecimento indenitário e cultural.

Espera-se com este estudo contribuir com o debate sobre a educação quilombola na Amazônia, mais especificamente no município de Novo Airão, visando um melhor entendimento de como vem sendo incorporado os saberes quilombolas na escola da comunidade do Jaú Tambor e como está acontecendo o trabalho na escola para o fortalecimento da identidade quilombola.

DESENVOLVIMENTO: PERSPECTIVA TEÓRICA E DELIMITAÇÃO CONCEITUAL

Os quilombolas possuem em sua cultura saberes que não são considerados pela sociedade dominante e, muitas vezes, são até mesmo desvalorizados, como, por exemplo, os saberes de curas das plantas medicinais e rezas das benzedeiros ou dos curandeiros, os quais adquiriram a prática com seus antepassados e que ainda hoje é uma tradição bastante comum utilizada nos quilombos. Na vida diária, o morador das comunidades remanescentes quilombolas, interagem nessa especificidade de vida e saber, que se faz presente na memória dos moradores quilombolas mais antigos da comunidade (CARDOSO e HAGE, 2015, p. 110).

Na atualidade, os quilombolas acumulam inúmeras riquezas de conhecimentos que são

vivenciados e compartilhados com a comunidade no dia a dia, saberes estes que se manifestam no seu modo de trabalhar e conviver com as demais pessoas, na sua relação com os rios, a terra e a floresta de onde extraem recursos para a sua sobrevivência.

Quando se trata da educação escolar destinada aos povos quilombolas na realidade brasileira, o desafio que se coloca é a oferta de um ensino que incorpore nos currículos os saberes, a memória, as tradições, os valores sociais, culturais, históricos e as brincadeiras peculiares desse povo e isso passa pela efetivação de políticas educacionais e pela própria formação docente que precisa ser discutida nessa perspectiva.

Mesmo com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola em 2011, a busca de uma educação de qualidade que respeite os saberes tradicionais e a cultura quilombola vem sendo motivo de debates no contexto educacional, sobre isso Miranda alude que:

A implantação da modalidade de educação quilombola insere-se no conjunto mais amplo de desestabilização de estigmas que definiram, ao longo de nossa história, a inserção subalterna da população negra na sociedade e, conseqüentemente no sistema escolar (MIRANDA, 2012 p. 374).

Para tanto, defende-se uma educação quilombola cuja escola seja um espaço de construção de conhecimentos, que valorize os saberes tradicionais dos povos, saberes estes que vêm sendo repassados oralmente de gerações por séculos, como forma de aproximar os sujeitos do seu espaço de origem, trabalhando o conhecimento que eles têm com o trabalho, a agricultura familiar quilombola, dentre outras peculiaridades da cultura desse coletivo social.

OBJETIVOS

Geral: verificar se os saberes tradicionais quilombolas vêm sendo incorporados nas práticas docentes dos professores da escola da comunidade do Jaú Tambor, do município de Novo Airão, Amazonas como forma de fortalecimento identitário e cultural dos quilombolas. Os objetivos específicos consistem em: i) entender a identidade quilombola e sistematizar a história quilombola no Brasil e no contexto amazônico; ii) averiguar se os saberes tradicionais quilombolas são incorporado nas práticas docentes dos professores da escola quilombola em estudo e iii) Verificar se o ensino ofertado na escola contempla sua identidade, cultura e saberes quilombolas dos alunos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa será desenvolvida na escola municipal do Jaú Tambor-Novo Airão, justifica-se por se tratar da única comunidade quilombola dentro da reserva de preservação ambiental denominada Parque Nacional do Jaú, localizado no município. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa (CHIZZOTTI, 2007), cujo primeiro objetivo específico será alcançado por meio da pesquisa bibliográfica e documental, (GIL 2002), uma vez que se pretende verificar em livros, bem como em artigos científicos de periódicos o que apontam as pesquisas desenvolvidas sobre os saberes quilombolas no contexto educacional no Brasil e no contexto Amazônico.

Para alcançarmos o segundo e o terceiro objetivos específicos, faremos uso da pesquisa etnográfica (TRIVIÑOS, 1987), pois ela é fundamental para conhecermos quais são os saberes quilombolas existentes na comunidade em estudo e averiguarmos de que forma eles são incorporados às práticas educativas, da escola Municipal do Jaú Tambor, município de Novo Airão, Amazonas.

Como técnicas de pesquisa, far-se-á o uso da observação direta ou participante *in lócus*, também usar-se-á a entrevista semiestruturada, por permitir uma conversa natural, sendo composta por perguntas tanto abertas quanto fechadas, as quais permitem maior flexibilidade ao diálogo para podermos, assim, aprofundar ou confirmar determinadas informações.

Para esta pesquisa, devido à atual situação pandêmica em que se encontra o mundo, ocasionado pelo Covid-19, seguiremos as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como da Secretaria Municipal de saúde, fazendo uso de máscaras e mantendo o distanciamento recomendado de dois metros, visando à segurança do sujeito entrevistado e do pesquisador. E, na medida do possível, faremos entrevista também via whatasapp para garantir o distanciamento social. Elas serão coletadas por meio do recurso de gravação de voz e depois transcritas, para posteriormente serem feitas análises criteriosas e interpretações das informações coletadas. Elas terão em média o tempo de 30 minutos e versarão sobre o tema aqui e pesquisado.

No que se refere aos sujeitos da pesquisa estes serão: (2) professores e (6) estudantes, retirados universo formado por (4) professores, (51) estudantes.

Serão utilizados como instrumento de coleta de dados, os roteiros semiestruturados de entrevista, compostos inicialmente por oito questões sobre o tema pesquisado; celular para captação das entrevista em áudio e vídeo e computador para transcrição das entrevistas.

Para esta pesquisa, utilizaremos a análise de conteúdo, cujas etapas determinadas para este estudo são: a) transcrição de entrevistas; b) revisão das entrevistas; c) leitura flutuante; d) seleção dos trechos das entrevistas a serem analisados; e) sistematização dos resultados; f) interpretação dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos destacar que a pesquisa bibliográfica, nos oportunizou conhecer melhor a trajetória histórica dos negros no Brasil, despertando a sensibilidade para compreender a identidade quilombola como um ser sócio-histórico. Vale ressaltar que, devido a suspensão do calendário escolar, ocasionado pela situação pandêmica causado pelo COVID 19, ainda não foi possível o acesso do pesquisador ao quilombo do Tambor para realizar a pesquisa de campo. Deste modo, reafirmamos que esta pesquisa encontra-se em andamento, sendo necessário aprofundar a investigação sobre este objeto de estudo, visando alcançar os objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Saberes quilombolas. Práticas Educativas

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maria Barbara da Costa; HAGE, Salomão Mufarre. No remanso do contexto ribeirinho quilombola da Amazônia. **Revista Margens Interdisciplinar**. v. 8, n. 10, 2014.

CHIZZOTTI, Antônio, **Pesquisa em ciências humanas e sociais**, 12.ed.- São Paulo: Cortez, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, S. **A Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre a ausência e a emergência**. .Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro:

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução a Pesquisa em ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas,1987.

[1]As quatro comunidades estão localizadas dentro do Rio Jaú.

[2] Para uma melhor compreensão desta modalidade de ensino acessar o site da secretaria de educação:
<http://www.educacao.am.gov.br/institucional/estrutura/centro-de-midias/>